

Olá senhores, é com muita satisfação que me faço presente nesta coluna com intuito daqueles ocupam o lugar em que eu estava há muito pouco tempo atrás e estão, com certeza, próximos da vitória. Espero poder ajudá-los nesta caminhada, que é dura, porém gratificante demais !!

Deixo registrado também o meu agradecimento ao Professor Geraldo Góes, sem dúvida um dos maiores nomes nesse mundo dos Concursos!

ICMS RJ 2008 ECONOMIA COMENTADA

37. A respeito do sistema de tributação, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) Um sistema eficiente nem sempre é eqüitativo.
- (B) Para reduzir o impacto da tributação sobre a economia, devem-se taxar mais bens com elasticidade baixa.
- (C) A introdução de impostos sobre valor agregado eleva a ineficiência devido ao efeito cascata.
- (D) A introdução de impostos pode reduzir os efeitos de externalidades negativas.
- (E) Um sistema tributário eficiente deve minimizar o peso morto e os encargos administrativos.

- a. V. Pela visão de Pareto eficiência \neq justiça, o ótimo de Pareto está ligado à eficiência e NÃO com a equidade. Existe um trade-off entre eficiência e equidade A função alocativa do governo é relacionada à eficiência, já a equidade está relacionada aos princípios de tributação e é dividida em equidade horizontal (tratar os iguais de forma igual) e vertical (tratar os desiguais de forma diferente). Para melhor exemplificação é só imaginar um tributo indireto (eficiente), porém este incide com a mesma carga tributária sobre um Super empresário e sobre o pedreiro, será q alguém acha justo?? O impacto no comportamento desses 2 agentes será bem diferente né?
- b. V. Paga mais quem é mais inelástico, certo? Ou seja, a tributação sobre bens mais supérfluos (elásticos) causam maior impacto no comportamento do consumidor, pois pequenas variações no preço provocam grandes variações na quantidade demandada.
- c. F. O imposto sobre o valor agregado tem justamente o impacto contrário, eliminando o efeito cascata. Ex.: ICMS
- d. V. Uma **externalidade negativa** (ou custo de exploração) acontece quando o custo social do bem (ônus da coletividade – usuários) ultrapassa seu custo privado (ônus sustentado

exclusivamente pelos que estão ligados à produção do bem), ex.: Siderúrgicas X poluição dos rios. Correto, pois a tributação desestimula a produção e o consumo, visto que o custo público é bem maior que o custo social privado. Outros remédios: Produção direta pelo Estado, multas, regulamentação...

- e. V. O peso morto significa a perda de bem estar da economia, ou seja, perde todo mundo, tanto o consumidor, como o fornecedor.

38. A respeito das curvas de indiferença com relação aos bens X e Y, analise as afirmativas a seguir:

I. Caso os consumidores prefiram ter mais dos bens X e Y a ter menos, as curvas de indiferença mais afastadas da origem são preferíveis às mais baixas.

II. As curvas de indiferença convexas em relação à origem indicam uma preferência dos consumidores com relação à variedade de bens.

III. As curvas de indiferença possuem inclinação positiva indicando que o consumidor está disposto a substituir um bem por outro.

Assinale:

- (A) se somente a afirmativa I estiver correta.
- (B) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (C) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- (D) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

✓ Curvas de Indiferença:

- o São negativamente inclinadas
- o Decrescentes (as preferências são monótonas)
- o São côncavas para cima ou convexas em relação à origem (preferência pela diversificação)
- o Nunca se cruzam
- o Se afastam da origem a medida que aumentam o nível de satisfação

Portanto, corretos os itens I e II.

39. Quando a renda líquida enviada ao exterior (RLEE) é deficitária, pode-se dizer que:

- (A) $PNL > PIL$.
- (B) $PIL < PIB$.
- (C) $RNL < RD$.
- (D) $PNB > PIB$.
- (E) $PIB > PNB$.

No conceito de Produto Interno, usamos o conceito **geográfico**, ou seja, é contabilizado o que foi produzido NO país. Já o Produto Nacional, leva em consideração a **titularidade**, ou seja, quem produziu, é produção DO país. Sendo assim, a diferença entre eles é a Renda

líquida enviada ao exterior (RLEE), que é a diferença entre a renda enviada e recebida.

Então: $PIB = PNB + RLEE$, se a $RLEE < 0$, é porque a $REE < RRE$, e o PNB é maior que o PIB, como acontece em países de 1º mundo (EUA, Suíça...).
Resposta: letra D

40. A respeito da atuação das firmas nos diferentes ambientes de concorrência, analise as afirmativas a seguir:

I. Firms que atuam em mercados de concorrência perfeita maximizam o lucro ofertando a quantidade em que a receita marginal iguala o custo marginal.

II. Firms monopolistas maximizam o lucro ofertando a quantidade em que a receita marginal iguala o custo marginal.

III. Na competição monopolística as firms maximizam o lucro ofertando a quantidade em que a receita marginal iguala o custo marginal.

Assinale:

(A) se somente a afirmativa I estiver correta.

(B) se somente a afirmativa II estiver correta.

(C) se somente a afirmativa III estiver correta.

(D) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

(E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Como condição de maximização de Lucro das firms, a Receita Marginal deve ser igual ao Custo Marginal. ($RMg = CMg$). Lembrando que no mercado de concorrência perfeita $P = RMg = CMg$ e no Monopólio o $P > RMg$ e não existe curva de oferta; o monopolista sempre atua no ramo **elástico** da curva de demanda. Resp: letra E

41. Um vendedor possui a seguinte preferência: $U(w) = w^{0,5}$.

Esse vendedor recebe a seguinte oferta de trabalho: “*Você irá receber um salário de R\$ 100 mais um percentual de 10% sobre as suas vendas.*”

Sabendo-se que o vendedor tem a probabilidade $p = 0,5$ de vender R\$ 3.000 e uma probabilidade $(1 - p)$ de vender R\$ 8.000, assinale a alternativa correta.

(A) Essa oferta dá uma utilidade ao vendedor de $U = 10 + 550^{0,5}$.

(B) O vendedor só aceitaria essa oferta caso seu atual salário fixo fosse menor que R\$ 650.

(C) Esse tipo de contrato nunca atrairia um vendedor com salário fixo superior a R\$ 600.

(D) O vendedor acharia mais vantajoso um contrato que pagasse R\$ 200 mais 5%, pois reduziria o seu risco.

(E) O vendedor estaria indiferente entre essa proposta e um salário fixo de R\$ 625.

$$U(w) = w^{0,5}$$

$$U(W) = W^{0,5} = 0,5(100 + 0,1 \cdot 3000)^{0,5} + 0,5(100 + 0,1 \cdot 8000)^{0,5}$$

$W=(25)^2 = 625$

Gabarito: E

- 42.** A respeito das empresas monopolistas, é correto afirmar que:
- (A) a firma monopolista maximiza o seu lucro igualando o custo marginal com a receita marginal.
 - (B) a empresa monopolista escolhe o preço do produto de forma que o preço seja igual ao custo médio.
 - (C) a curva de receita marginal está acima da curva de demanda.
 - (D) a maximização do lucro por parte das empresas monopolistas maximiza o bem-estar da sociedade devido aos maiores lucros gerados.
 - (E) do ponto de vista do bem-estar total da economia, a discriminação de preços eleva o excedente do monopolista, mas reduz a eficiência medida pelo excedente total (consumidor + produtor).

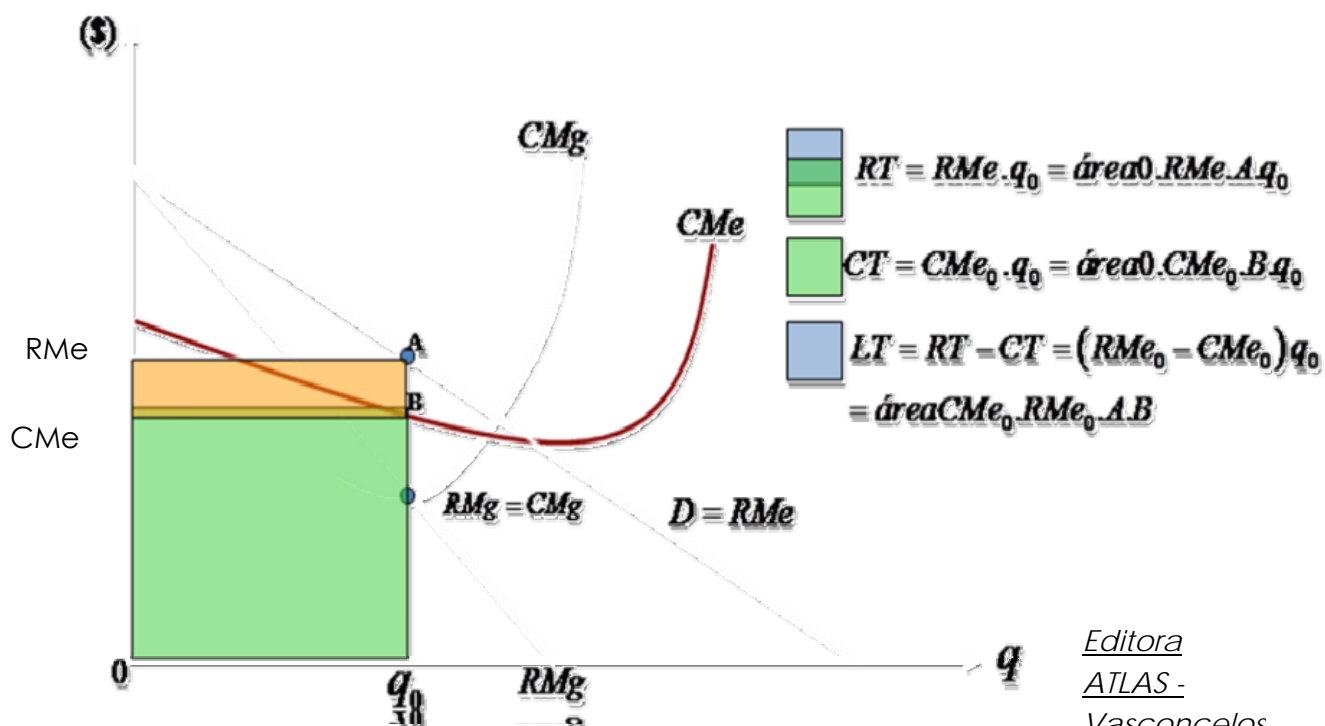
a. Como vimos na questão 40, a letra a está correta Lucro Máximo: $RMg = CMg$.

b. No monopólio o preço de mercado é maior que o custo médio

c. A curva de receita marginal está abaixo da curva de demanda, e forma uma bissetriz do ângulo entre a curva de demanda e o eixo das ordenadas (Y).

d. O monopolista é um discriminador de preços, e como não tem concorrentes no mercado, fixa o preço que quiser, **não** se preocupando com o Bem estar da sociedade.

e. Na verdade, não reduz a eficiência do excedente total, pois o Governo banca o excesso de produção.



43. A respeito dos custos de produção, analise as afirmativas a seguir:

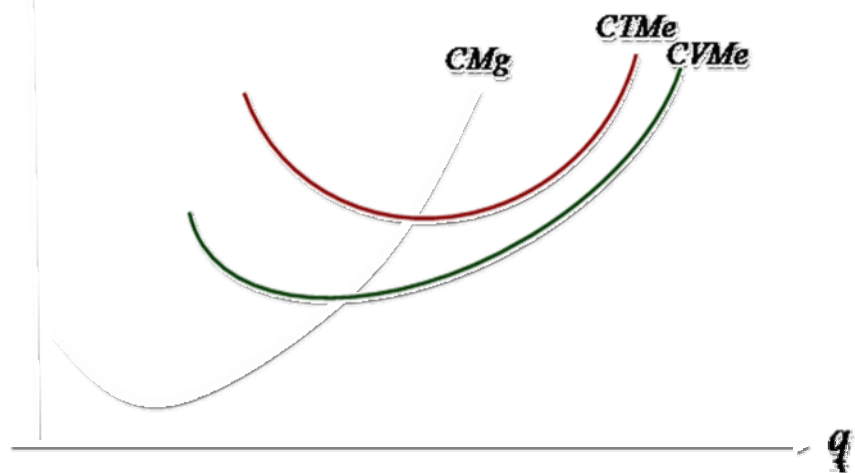
- I. O custo variável médio cruza a curva de custo total médio no mínimo.
- II. Uma firma deve suspender a sua operação quando a receita total for inferior ao custo total médio.
- III. A curva de custo marginal intercepta as curvas de custo total médio e custo variável médio no mínimo.

Assinale:

- (A) se somente a afirmativa III estiver correta.
- (B) se somente a afirmativa I estiver correta.
- (C) se somente a afirmativa II estiver correta.
- (D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

- I. A Curva do Custo marginal é quem corta a curva do custo médio no seu ponto de mínimo
- II. A firma deve suspender suas operações quando o preço interceptar a curva de CMg, num ponto onde o $P < CMe$, e este **P for menor que o CVMe**, pois assim a empresa operaria com prejuízo, sua Receita total seria inferior ao custo total. No entanto, se o $P > CVME$, a empresa não deve parar a produção, porque seu prejuízo é menor que o custo fixo. Se o Preço de mercado = CVMe, é indiferente para empresa, pois o prejuízo será igual ao CFixo total.
- III. Correto, vide o gráfico. *E o ramo ascendente da curva do CMg, a partir do ponto mínimo do CVMe é a curva de Oferta da firma.*

**Custos Médios e
Marginais (\$)**



44. Uma seca no Centro-Oeste reduz a produção de soja. Ao mesmo tempo, é divulgado um estudo que mostra que o consumo de derivados de soja eleva o risco de problemas cardíacos.

Com base nesses dois eventos, a respeito do preço e da quantidade de equilíbrio no mercado de soja, é correto afirmar que:

(A) a quantidade diminuirá, e não é possível determinar o que ocorre com o preço.

(B) o preço diminuirá, e não é possível determinar o que ocorre com a quantidade.

(C) a quantidade aumentará, e não é possível determinar o que ocorre com o preço.

(D) o preço aumentará, e não é possível determinar o que ocorre com a quantidade.

(E) não é possível determinar o que ocorre com o preço e a quantidade com as informações do enunciado.

Com a seca na região, a oferta de soja cai (pois há perda na produção) e a sua curva se retrai, se deslocando para esquerda, ao mesmo tempo com o aumento do risco a demanda também cai (ao contrário da questão do TCM RJ), deslocando a curva de demanda para esquerda, com isso, observamos graficamente que a quantidade diminuirá com certeza, já com relação ao preço não se pode afirmar, pois vai depender de quanto a demanda vai se retrair.

45. A economia do país A possui as seguintes curvas de demanda e oferta por milho:

I. curva de demanda por milho: $q=100 - 4p$;

II. curva de oferta por milho: $q=10 + p$.

O país A introduz um imposto de Z\$ 5 por unidade, cobrado do consumidor.

Com esse imposto:

(A) o governo arrecada Z\$ 140.

(B) o bem-estar cai em 20.

(C) o imposto só afeta o consumidor.

(D) a quantidade ofertada iguala a quantidade demandada em 28 unidades.

(E) o consumidor paga Z\$ 1 do imposto.

Essa tem uma pegadinha excelente !!!

Para se aplicar o princípio do “Paga mais, quem é mais inelástico”, devemos ter a equação escrita em função de q . então fica assim:

$P = 25 - \frac{1}{4} q_d$ e $P = q_s - 10$. Pegando o coeficiente angular das equações e jogando no macete, verificamos:

CTConsumidor = $(\frac{1}{4} / \frac{1}{4} + 1) \cdot 5 = 1$ (carga tributária do consumidor)

Economia para concurseiros

CTProdutor = $(1 / \frac{1}{4} + 1) \cdot 5 = 4$ (carga tributária do produtor)

Percebemos que o produtor arca com o ônus de 20% do imposto, enquanto o consumidor arca com 80%. Letra E.

Com relação às outras alternativas, matamos graficamente.

- a. Governo arrecada Z\$ 120
- b. O Bem estar cai em 10
- c. O imposto é repartido entre os agentes de forma proporcional à elasticidade
- d. A quantidade de equilíbrio é 24. 28 seria antes do imposto.
- e. V

46. Uma economia hipotética com governo é caracterizada da seguinte forma:

	Valor bruto da produção	Insumos
Minério	R\$ 150	0
Aço	R\$ 300	R\$ 150 de minério
Carro	R\$ 600	R\$ 200 de aço

Obs.: valores em milhões de reais.

O total de salários pagos é igual a R\$ 200 milhões.

O total gasto com o pagamento de juros e aluguéis é igual a R\$ 250 milhões.

O consumo total das famílias é igual a R\$ 600 milhões.

Com base nos dados acima, assinale a alternativa correta.

- (A) A renda total dessa economia é igual a R\$ 500 milhões.
- (B) O lucro dessa economia é igual a R\$ 550 milhões.
- (C) O PIB dessa economia é igual a R\$ 700 milhões.
- (D) O consumo do governo é igual a zero.
- (E) O PIB dessa economia é igual a R\$ 950 milhões.

Essa questão aborda um dos conceitos de PIB. O PIB pela ótica do produto é a soma dos valores agregados, ou seja, a produção total de bens e serviços – a produção intermediária. Sendo assim, $PIB_{pm} = 150 + (300 - 150) + (600 - 200) = 700$.

Letra C.

47. A economia do país X possui as seguintes curvas de demanda e oferta por milho:

I. curva de demanda por milho: $q = 70 - 2p$;

Economia para concurseiros

II. curva de oferta por milho: $q = 10 + 4p$.

Suponha que a economia do país X realize uma abertura comercial de sua economia. Com o preço internacional por milho sendo igual a 15, é correto afirmar que:

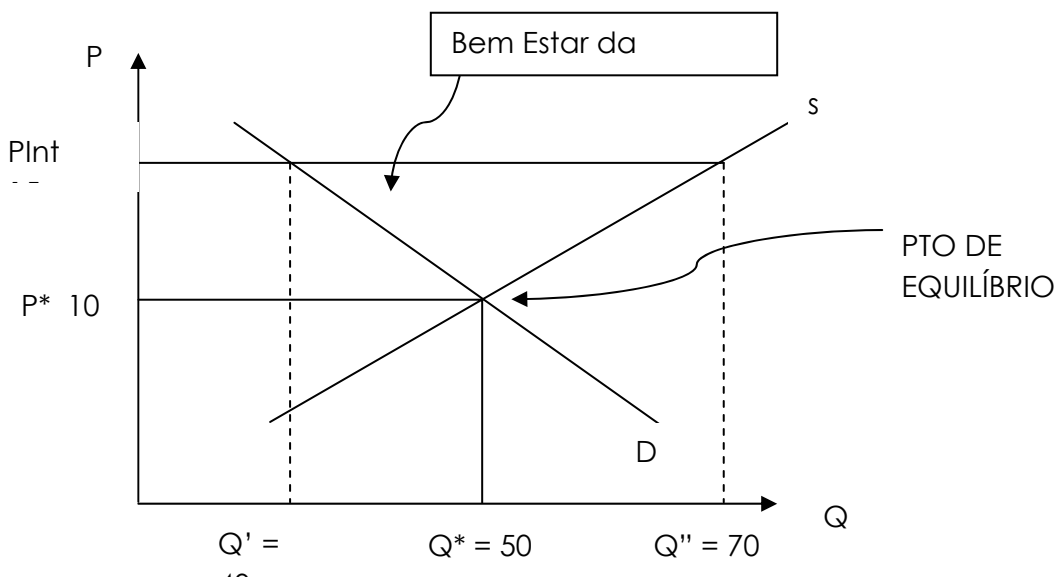
- (A) o bem-estar cai em 50.
- (B) o bem-estar aumenta em 75.
- (C) a quantidade produzida aumenta em 10 unidades.
- (D) a demanda doméstica se eleva em 20 unidades.
- (E) a quantidade ofertada iguala a quantidade demandada em 50 unidades.

Questãozinha batida que se resolve facilmente pelo gráfico.

Passo 1 : igualar as duas equações. Assim tiramos que no equilíbrio, $q = 50$ e $p = 10$.

Como o preço internacional é maior que o preço de mercado, teremos um aumento de bem estar, e ao calcular a área do triângulo formado encontramos 75.

Resposta letra B.



48. A respeito dos gastos e receitas do governo, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) O superávit primário é igual ao total arrecadado menos os gastos correntes do governo.
- (B) A correção monetária da dívida é igual ao déficit nominal menos o déficit operacional.
- (C) O governo não pode sempre elevar a sua arrecadação elevando a alíquota do imposto.
- (D) A diferença entre o déficit nominal e o déficit operacional é o pagamento dos juros nominais da dívida.

(E) Pode-se medir o déficit por meio da variação do endividamento.

Segue o memento:

a) Déficit Nominal:

- É a soma do **déficit primário com juros nominais** da dívida, ou seja, é igual ao déficit Primário acrescido dos juros nominais, inclui todas as despesas e receitas e é distorcido pela inflação.

b) Déficit Primário:

- É o excesso da despesa sobre as receitas não financeiras.

c) Déficit Operacional:

- É igual ao **déficit nominal menos a correção monetária e cambial** do estoque da dívida pública ou a soma do déficit primário com os juros reais (jrs nominais – correção monetária)

Questão anulada.

49. Um setor é um monopólio natural. Para garantir o maior bem-estar para o consumidor assinale o que o órgão regulador deve fazer.

(A) Quebrar esse monopólio e estimular a concorrência.

(B) Determinar que o preço cobrado seja igual ao custo marginal.

(C) Determinar que o preço seja igual ao custo médio.

(D) Não há nada que o governo possa fazer para melhorar o consumidor, visto que é um monopólio natural (retornos crescentes de escala).

(E) Determinar que o preço seja aquele em que a curva de oferta intercepte a curva de demanda.

Letra C. $P = CMe$

Segue uma teoria

DO MONOPÓLIO NATURAL:

Quando o mercado não é competitivo, uma ou mais empresas gozam de poder de mercado, isto é, têm habilidade de fixar seu preço acima do custo marginal. Existe uma ineficiência alocativa, pois tal situação não maximiza o bem-estar social. Ademais, a falta de competição se traduz em menos incentivos para que a empresa seja tecnicamente eficiente e introduza inovações de processo e de produto.

Nesse caso, de ineficiência alocativa, compete ao setor público, por meio das agências de defesa da concorrência, impedir que a empresa exerça seu poder de mercado. As agências de defesa da concorrência têm a missão de limitar o grau de concentração industrial e coibir práticas anticompetitivas, tais como a formação de cartéis, vendas casadas e outras condutas, que violam a proteção outorgada ao consumidor.

Há determinadas situações, contudo, em que a tecnologia de produção revela-se de tal forma, que se torna mais eficiente uma única empresa atendendo todo o mercado. Neste caso diz-se que o mercado é caracterizado pela existência de um monopólio natural.

Quando a tecnologia de produção se caracteriza por economias de escala e economia de escopo, tal situação faz com que haja subaditividade.

As economias de escala resultam da existência de elevados custos fixos, os quais incorrerão independentemente de quanto é produzido. Cita-se, por exemplo, uma rodovia, que exige alto investimento, antes que o primeiro carro possa transitar pela referida estrada.

As economias de escopo, a seu turno, demonstram a existência de custos comuns à produção de mais de um bem ou serviço. Uma empresa, por exemplo, que faz o transporte ferroviário de passageiros e de carga entre duas cidades pequenas há de ser capaz de oferecer os dois serviços a um custo mais baixo do que se fossem ofertados separadamente os referidos serviços por duas empresas distintas.

As economias, de escala e de escopo, estão presentes em setores que requerem, antes de começar a operar, investimentos altos na instalação de redes físicas de distribuição, tais como telefonia fixa, ferrovias, rodovias, água, saneamento e distribuição de eletricidade. A competição nesses setores, não é socialmente eficiente, pois exige a duplicação dessas redes, o que importa em elevado custo de capital.

A vedação ao monopólio e, em conseqüência, o estímulo à competição tem por escopo minimizar o custo de produção. No caso do monopólio natural, todavia, estimular um mercado competitivo atrita com o objetivo de minimizar o custo de produção, e, inviabiliza, neste caso o estímulo à competição.

O papel da regulação, nos casos de monopólio natural, consiste em conseguir os resultados de uma situação de competição. O regulador, quando tem informações perfeitas, tem por escopo fazer com que a empresa opere com os custos, preço, quantidade e qualidade ótimas. Na prática, porém, a assimetria de informação entre regulador e a empresa consiste em regra, pois aquele tem menos informações do que este sobre os custos e a demanda dos produtos.

A recomendação, por essa razão, neste caso, estriba-se em o regulador conceder flexibilidade decisória à empresa, outorgando permissão para que ela faça algumas escolhas sobre como produzir e atender o mercado. O regulador deve aplicar a regulação à empresa para estabelecer incentivos de forma que ela utilize seu maior conhecimento sobre seus custos e sobre o mercado, para que, maximizando seu lucro, opte pela tomada de decisões que levem a se comportar como se estivesse em um mercado competitivo. O monopolista natural, portanto, possui mais informação sobre o negócio que o regulador, destarte, as decisões operacionais não de ficar a cargo da empresa, enquanto o regulador somente observa os resultados finais, tais como vendas, receitas e custos. O regulador tem por fito estabelecer um modelo regulatório que torne os objetivos da empresa consistentes com os daquele, isto é, que levem à compatibilidade de incentivos.

DOS PRINCÍPIOS REGULATÓRIOS DOS MONOPÓLIOS NATURAIS:

Quando a tecnologia de produção é caracterizada por economias de escala e economias de escopo, o custo médio de produção cai à medida que aumenta a quantidade produzida.

Economia para concurseiros

Em se tratando de monopólio natural, usualmente o regulador fixa o preço e deixa a empresa livre para definir como produzir. Surge, então, a questão de se saber em que nível o regulador fixa o preço de forma a maximizar o bem-estar social.

O setor público, em alguns setores do monopólio natural, arca em parte com os custos fixos da empresa. Os economistas denominam tal fato como a situação primeira melhor. No Brasil, por vezes, há na concessão para o setor privado de rodovias, ferrovias, água e saneamento. A aprovação política e a transferência de recursos do governo para uma empresa privada – monopolista –, todavia, revela-se muito difícil.

Diante deste fato, o regulador opta por uma solução segunda melhor, na qual ele fixa o preço de forma a maximizar o bem-estar social, entretanto, sujeito à restrição de que a empresa não tenha prejuízo. **Em se tratando de uma empresa que produz apenas um produto, o resultado é obtido ao igualar o preço ao custo médio**, incluindo a remuneração do capital investido.

(Trecho retirado do artigo de **Carlos José de Castro Costa**

Mestre em Relações Privadas e Constituição pela Faculdade de Direito de Campos)

50. A respeito da teoria da firma, analise as afirmativas a seguir:

I. Em mercados competitivos, as firmas entram sempre que o preço for superior ao custo total médio.

II. No longo prazo, com a entrada e a saída de firmas, o lucro econômico de uma firma em mercados competitivos é zero.

III. Empresas sempre fecham quando o lucro é menor do que zero.

Assinale:

(A) se nenhuma afirmativa estiver correta.

(B) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

(C) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.

(D) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

(E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

I. Correto. Na concorrência perfeita o $P > CV_{me}$, significa que a R_{mg} é maior que o CM_{g} , gerando assim um lucro para firma.

II. Correto. No longo prazo a tendência é que o próprio mercado se ajuste e regula a economia, de forma que ele se adapta às entradas e saídas das concorrentes e portanto ao final o lucro é “redistribuído” de forma equânime.

III. Falso. Cuidado com a palavra *sempre*, e como de costume, esta alternativa está errada, pois se o Preço for maior que o Custo Variável médio, a empresa continua suas atividades, mesmo sem ter lucro, para evitar um prejuízo maior, causado pelo custo fixo.

51. O mercado de trabalho de uma economia é caracterizado da seguinte forma:

Economia para concurseiros

A oferta de trabalho é igual a $L_s = 10 + (w/p)$ e a demanda por trabalho é determinada por $L_d = 100 - 5(w/p)$. O produto é determinado em função da quantidade de trabalho da seguinte forma: $Y = F(L) = 20L - 0,1L^2$.

Com base nessas informações, é correto afirmar que:

- (A) o produto dessa economia é igual a 500.
- (B) a introdução de um salário mínimo real de 10 [$(w/p) = 10$] reduz o produto dessa economia.
- (C) a introdução de um imposto sobre folha de pagamentos de 60% eleva o salário dessa economia para 24.
- (D) a introdução de um imposto de 60% sobre a folha de pagamentos reduz o salário de equilíbrio para [$(w/p) = 10$]
- (E) a introdução de um imposto sobre folha de pagamentos de 60% desestimula a oferta de trabalho em 60%.

Com a introdução do imposto de 60% fica:

$$L_s = 10 + (W/P)$$

$$L_D = 100 - 1,6 \cdot 5(W/P) = 100 - 8(W/P)$$

Incide sobre a demanda, pois o imposto fica a cargo do empregador e é ele quem vai demandar a mão-de-obra (buscar empregados e pagar os salários).

Igualando as duas eu vou achar um salário real $(W/P) = 10$.

$$10 + x = 100 - 8x \Rightarrow 9x = 90, \text{ onde } x = 10.$$

52. A inflação no país B está acelerando. Caso esse país queira reduzi-la sem ter grande impacto no produto, a combinação de políticas adotada deve ser:

- (A) política monetária e fiscal contracionista.
- (B) política monetária e fiscal expansionistas.
- (C) política monetária contracionista e fiscal expansionista.
- (D) política monetária expansionista e fiscal contracionista.
- (E) somente uma política fiscal contracionista

Essa questão se resolve de maneira muito rápida, através do gráfico de demanda e oferta agregada.

Fazendo uma **política monetária expansiva**, deslocamos a curva de oferta agregada para direita (diminuindo o nível geral de preços, ou seja, segurando a pica da inflação) e ao mesmo tempo, com uma **política fiscal restritiva**, desloca-se a curva da demanda agregada para esquerda, contendo de vez a inflação (reduzindo os preços) com um

Economia para concurseiros

desaquecimento da economia e realinhando o impacto no produto, o mínimo possível.

Resposta: Letra D. (Questão anulada ?)